

ABORDAGEM DOS ENFERMEIROS NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE NA FAMÍLIA PARA A PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA CAROLINE OLIVEIRA DE LIMA¹, ANA JÚLIA OLIVEIRA DE LIMA², CAMILE VITORIA DA SILVA SOARES³, VANESSA CAROLINA DA SILVA⁴, FLÁVIA DOS SANTOS LUGÃO DE SOUZA⁵, MARCELI SCHWENCK ALVES⁶

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACIG, 2310015@sempre.unifacig.edu.br

² Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACIG, 2310016@sempre.unifacig.edu.br

³ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACIG, 2310262@sempre.unifacig.edu.br

⁴ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACIG, 2310261@sempre.unifacig.edu.br

⁵ Enfermeira, Doutora pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Pós-graduação em Enfermagem Cardiológica pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Professora da Faculdade do Futuro e da UNIFACIG, flavia.l.s@terra.com.br

⁶ Graduação em enfermagem pela Faculdade do Futuro (2007), graduação em Letras - Português e Inglês pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola (2002), especialização em Pós-graduação Lato-sensu em Saúde da Família pela Faculdade do Futuro (2008), especialização em Saúde do Idoso e Gerontologia pela UNYLEYA Editora e Cursos S/A (2020) e Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (2020), atualmente é professora do Centro Superior de Estudos de Manhauçu LTDA e Gerente de Enfermagem da Hospital Vision, marcelischwsilva@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar as abordagens realizadas por enfermeiros da atenção básica para prevenir a hipertensão em idosos no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Consta de uma revisão integrativa. Os dados foram coletados nas bases de dados SciELO e BVS, utilizando os descritores "Cuidados de enfermagem", "Estratégia da Saúde da Família", "Hipertensão Arterial Sistêmica", "Prevenção Primária" e "Idoso". Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2014 e 2024 em português, disponíveis na íntegra, e que abordassem o cuidado de enfermagem a idosos hipertensos. Foram excluídos artigos em outros idiomas, não disponíveis na íntegra, não liberados gratuitamente, que não atendessem ao objetivo do estudo, e duplicados nas bases. Foram selecionados 10 artigos para análise. Os resultados foram organizados em dois eixos principais: 1) Características da hipertensão e 2) Cuidados de enfermagem na prevenção da hipertensão. Os artigos analisados destacaram que a hipertensão é uma condição prevalente entre os idosos, frequentemente assintomática, mas que pode levar a complicações graves se não tratada adequadamente. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na prevenção e controle da hipertensão, realizando ações educativas, monitoramento regular da pressão arterial, e incentivo à adesão ao tratamento. A atuação dos enfermeiros na ESF é crucial para a prevenção da hipertensão em idosos. Através de ações educativas, monitoramento e intervenções apropriadas, esses profissionais contribuem significativamente para a qualidade de vida dos idosos. O estudo reforça a importância do trabalho em equipe multiprofissional na atenção primária para a prevenção e controle da hipertensão arterial.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Estratégia de Saúde da Família; Hipertensão Arterial Sistêmica; Prevenção Primária; Idoso.

NURSES' APPROACH IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY FOR THE PREVENTION OF HYPERTENSION IN THE ELDERLY: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

This study aimed to identify the approaches taken by primary care nurses to prevent hypertension in the elderly in the context of the Family Health Strategy (ESF). It consists of an integrative review. Data were collected in the SciELO and VHL databases, using the descriptors "Nursing care", "Family Health Strategy", "Systemic Arterial Hypertension", "Primary Prevention" and "Elderly". The inclusion criteria were articles published between 2014 and 2024 in Portuguese, available in full, and that addressed nursing care for hypertensive elderly people. Articles in other languages, not available in full, not released free of charge, that did not meet the objective of the study, and duplicates in the databases were excluded. 10 articles were selected for analysis. The results were organized into two main axes: 1) Characteristics of hypertension and 2) Nursing care in preventing hypertension. The articles analyzed highlighted that hypertension is a prevalent condition among the elderly, often asymptomatic, but which can lead to serious complications if not treated properly. Nurses play a fundamental role in preventing and controlling hypertension, carrying out educational activities, regular monitoring of blood pressure, and encouraging adherence to treatment. The role of nurses in the ESF is crucial for preventing hypertension in the elderly. Through educational actions, monitoring and appropriate interventions, these professionals contribute significantly to the quality of life of the elderly. The study reinforces the importance of multidisciplinary teamwork in primary care for the prevention and control of high blood pressure.

Keywords: Nursing care; Family Health Strategy; Systemic Arterial Hypertension; Primary Prevention; Elderly.

1 INTRODUÇÃO

A princípio, conforme os dados do Ministério da Saúde (MS, 2023) o atual cenário brasileiro, assim como no mundo, há um aumento significativo de pessoas idosas, esse fato ocorre devido à baixa taxa de natalidade, o que prevalece o envelhecimento da população. Com isso é natural que haja o aumento de doenças que prevalece na pessoa idosa, como a hipertensão. Segundo Maciel et al, (2023) a hipertensão atinge mais de 50% da população com 65 anos ou mais.

Sendo assim, no Brasil, de acordo com o Estatuto do Idoso, Lei nº10.741/03, um indivíduo pode ser considerado idoso quando atingir idade igual ou superior a 60 anos. Além disso, eles têm direitos que garantem proteção integral que inclui a sua preservação física e mental. Logo, é uma obrigação da família, assim como de toda a sociedade, priorizar o acesso à alimentação, educação, saúde, lazer, esporte, entre outros, para que estes cidadãos possam ter uma melhor qualidade de vida (Brasil, 2023).

Portanto, para garantir os direitos supracitados, assim como a saúde integrada, é necessária uma assistência direta ao paciente. Com esta finalidade, em 2004, foi implementado

uma equipe multiprofissional na Estratégia Saúde da Família (ESF) – principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde - contando com médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais. Com o primeiro contato sendo realizado em territórios estratégicos, foi notório observar a melhora na promoção e prevenção à saúde de toda população (Malta et al., 2016).

No entanto, devido ao curso silencioso da HAS, parte dos hipertensos não são diagnosticados nos primeiros estágios da doença, permanecendo sem tratamento adequado, e, assim, mais expostos aos riscos de complicações futuras (Oliveira et al., 2022).

Para Santos et al, (2023) um dos desafios enfrentados pelos enfermeiros dos ESF é o acompanhamento da pessoa hipertensa, uma vez que é realizado orientações adequadas sobre o tratamento da hipertensão. No mesmo estudo mostra que este público ainda encontra dificuldade para se lembrar de seus medicamentos.

Apesar dos avanços no diagnóstico da HAS e de uma infinidade de opções de tratamento disponíveis, uma parte substancial da população hipertensa tem pressão arterial não controlada e as taxas de controle pressórico permanecem ruins em todo o mundo e distantes dos níveis satisfatório (Luz, Costa e Griep, 2020)

Contudo, faz-se necessário investir em abordagens que possam prevenir a hipertensão, antes que este problema de saúde pública se abranja cada vez mais dentro da comunidade.

Vale salientar que a OMS publicou em 2023 um relatório, no qual consta que se os países investirem em coberturas serão evitadas 76 milhões de mortes de 2023 a 2050.

Nesse contexto o presente estudo é de grande relevância para a comunidade, uma vez que tem como objetivo identificar as abordagens realizadas por enfermeiros da atenção básica e prevenir a hipertensão nos idosos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo conta com as bases da metodologia da Pesquisa Integrativa, que permitiu uma investigação a partir do material já elaborado, artigos científicos relevantes para o objeto do estudo.

Foram utilizados os descritores selecionados na base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados de enfermagem; Estratégia da Saúde da Família; Hipertensão Arterial Sistêmica; Prevenção Primária; Idoso. A coleta de dados e a análise dos resultados foram feitas nos meses de março e abril de 2024, na base de dados SciELO e BVS.

Os critérios de inclusão do estudo foram: pesquisas que abordassem o cuidado de enfermagem ao paciente idoso hipertensão, artigos com disponibilidade do texto na íntegra, publicados em português durante o período de 2014 a 2024.

Os critérios de exclusão adotados foram: estudos em outro idioma, trabalhos não disponíveis na íntegra, artigos não liberados gratuitamente, que não atendessem o objetivo de estudo, e os duplicados nas bases.

Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, um total de 10 artigos foram selecionados para análise nesta revisão integrativa. Os dados foram coletados, sintetizados e organizados a fim de que pudéssemos avaliar suas contribuições para o conhecimento das ações de enfermagem ao idoso hipertenso atendido na Estratégia Saúde da Família.

Para maior clareza, segue no **quadro 1** o total de artigos selecionados a partir dos descritores na base pesquisada.

Quadro 1. Total de artigos a partir dos descritores.

Base/Número de artigos				
DESCRITORES	Scielo	%	BVS	%
Cuidados de enfermagem; Estratégia da Saúde da Família; Hipertensão Arterial Sistêmica, Hipertensão, Atenção Primária em Saúde.	4.200	100%	1.076	100%
Total de artigos selecionados	5	0,1%	5	2,2%

Fonte: Autoras do estudo, (2024).

3 RESULTADOS E DIOSCUSSÕES

A partir dos 10 artigos selecionados para a descrição dos resultados e discussão dos dados do estudo, eles foram categorizados, dando suporte a elaboração do **quadro 2** com os títulos, autores, anos e metodologia das obras.

Quadro 2. Características dos artigos selecionados quanto aos títulos, autores, anos de publicação e metodologia das obras estudadas.

TÍTULOS	AUTORES	ANO/BASE	METODOLOGIA
---------	---------	----------	-------------

Atuação do Enfermeiro Frente aos Idosos com Hipertensão Arterial na Atenção Básica.	Oliveira et al.	2023 BVS	Pesquisa Qualitativa.
Fatores associados ao controle da hipertensão arterial entre usuários atendidos na estratégia saúde da família	Maciel et al.	2023 BVS	Estudo transversal e analítico.
Sala de Espera: Potencial Para a Aprendizagem de Pessoas com Hipertensão Arterial.	Negrão et al.	2018 SCIELO	Estudo Qualitativo e Analítico.
Principais Estratégias Adotadas por Enfermeiros na Promoção do Autocuidado entre Hipertensos: uma revisão integrativa.	Silva et al.	2023 BVS	Revisão Integrativa de Literatura.
Pressão Arterial Não Controlada Entre Pessoas Idosas Hipertensas Assistidas Pela Estratégica Saúde da Família.	Luz, Silva-Costa e Griep	2020 SCIELO	Estudo Transversal, Descritivo, de abordagem quantitativa.
Fatores Associados a Hipertensão Não Diagnosticada entre Adultos Mais Velhos no Brasil.	Oliveira et al.	2022 SCIELO	Estudo Transversal
Monitorização Residencial da Pressão Arterial no Controle da Hipertensão Arterial Sistêmica: Percepções de Enfermeiras.	Marques Neto et al.	2021 BVS	Estudo Descritivo, com Abordagem Qualitativa.
Relação Entre Hábitos de Vida, Aspectos Clínicos e Pressão Arterial Média de Pacientes com Hipertensão.	Adeodato et al.	2021 BVS	Estudo Transversal
Hipertensão arterial em idosos acompanhadas na atenção primária: perfil e fatores associados.	Santana et al.	2019 SCIELO	Estudo Transversal
A cobertura da estratégia de Saúde da família (ESF) no Brasil, segundo a pesquisa Nacional de Saúde, 2013.	Malta et al.	2016 SCIELO	Pesquisa de âmbito nacional

Fonte: Autoras do estudo, (2024).

Para a organização das discussões os artigos foram analisados e em seguida, construído a contextualização a partir de dois eixos: **1)** Hipertensão e suas características; **2)** cuidados de enfermagem na prevenção da hipertensão.

1) Hipertensão e suas características

A hipertensão arterial (HA) é uma condição caracterizada por elevação e sustentação dos níveis de pressão arterial (PA). O controle inadequado de PA está diretamente relacionado a acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca (IC) e doença renal crônica (DRC), eventos graves, que reduzem a longevidade e a qualidade de vida, implicando em declínio da funcionalidade global, sobretudo da pessoa idosa (Santana et al., 2019).

Nesse contexto, a hipertensão arterial sistêmica (HAS), relevante problema de saúde pública, circula em diferentes faixas etárias. Representa a causa de pelo menos 45% dos óbitos por cardiopatia e 51% por acidente vascular cerebral (AVC) no mundo, afetando de 20% a 40% da população adulta, com prevalência, sobretudo, entre homens, em países de média e baixa renda (Marques Neto, 2021).

A HAS possui diversos fatores envolvidos na sua fisiopatologia, sendo definida por valores pressóricos sustentados de 140 mmHg de pressão sistólica por 90 mmHg de pressão diastólica, relacionados a milhares de óbitos anualmente (Silva et al., 2023).

A HAS, quando não tratada adequadamente, promove dano vascular e disfunção cardíaca. Dentre as complicações decorrentes da HAS, destacam-se a insuficiência cardíaca, insuficiência renal crônica, acidente vascular cerebral e doença arterial coronariana e periférica (Satana et al., 2019).

Maciel et al, (2023) relata que o valor da pressão arterial sofre variações normais ao longo do dia, e assim o diagnóstico de HAS precisa ser feito pelo profissional especializado, após aferições feitas em condições adequadas. De acordo com as medidas, a pressão arterial pode ser categorizada conforme **quadro 3** abaixo:

Quadro 3. Valores da PA e suas classificações.

Categoria da pressão arterial	Sistólica mm Hg (máxima)	Diastólica mm Hg (mínima)
Normal	menor que 120	e menor que 80
Pré-hipertensão	120 – 139	ou 80 – 89
Pressão arterial elevada Hipertensão estágio 1	140 – 159	ou 90 – 99
Pressão arterial elevada Hipertensão estágio 2	160 ou maior	ou 100 ou maior
Crise hipertensiva (emergência médica)	maior que 180	ou maior que 110

Fonte: <https://cisa.org.br/images/articles/TabelaHipertensao.png>

2) Cuidados de enfermagem na prevenção da hipertensão

A HAS por tratar-se de uma doença que frequentemente cursa de forma assintomática, seu diagnóstico e tratamento devem ser precoces para reduzir a probabilidade de complicações

decorrentes dela. Os sintomas da hipertensão costumam aparecer somente quando a pressão sobe muito: podem ocorrer dores no peito, dor de cabeça, tonturas, zumbido no ouvido, fraqueza, visão embaçada e sangramento nasal (Adeodato et al., 2022).

Nesta perspectiva, o enfermeiro desempenha papel fundamental nas estratégias de prevenção, controle e detecção da hipertensão, por meio de ações educativas e orientações sobre os diversos aspectos da doença e seu tratamento (Silva et al., 2023).

Ademais que os enfermeiros que atuam na estratégia da família ainda utilizam programas do governo que ajudam a ampliar os atendimentos, como o Previne Brasil - modelo de financiamento à Atenção Básica - esse tem como critério o acompanhamento quantitativo do serviço de saúde, especialmente gestantes crianças e idosos, principalmente os portadores de doenças crônicas como a hipertensão (Brasil, 2019).

Em relação as orientações sobre a hipertensão e os medicamentos corretos o enfermeiro tem obrigação de orientar os pacientes, fazendo intervenções adequadas para os fatores de risco, com finalidade de redução do surgimento de agravos (Santos et al., 2023).

Desse modo, torna-se fundamental o desenvolvimento do trabalho em equipe multiprofissional, principalmente, na atenção primária de saúde (APS), com ações de educação em saúde que possibilitem à pessoa com HAS ser mais proativa para decidir com autonomia o seu tratamento (Negrão et al., 2018).

Segue no **quadro 4** os principais sintomas clínicos da hipertensão e os cuidados de enfermagem a serem implementados a um paciente que apresenta esse quadro clínico.

Quadro 4. Principais sintomas clínicos da hipertensão e os cuidados de enfermagem a serem implementados a um paciente que apresenta esse quadro clínico.

SINTOMAS CLÍNICOS DA HIPERTENSÃO	CUIDADOS DE ENFERMAGEM
Dores no peito	• Administrar medicamentos vasodilatadores conforme prescrição médica, para melhora da dor. • Manter paciente em repouso e em posição confortável para diminuir consumo de O₂. • Avaliar parâmetros vitais para identificar precocemente piora do quadro e intervir com agilidade.
Dor de cabeça	• Administrar medicamento prescrito para o alívio do sintoma. • Estabelecer ambiente tranquilo e confortável livres de sons e luz desnecessários. • Manter cabeceira há 30º sempre que possível.

Tonturas	• Manter paciente em posição segura, preferencialmente deitado. • Orientar movimentos lentos e evitar mudanças bruscas de posição. • Explicar que esse sintoma está associado ao quadro. • Avaliar periodicamente os sinais vitais, principalmente a pressão arterial.
Zumbido no ouvido	• Manter ambiente calmo e evitar exposição a ruídos altos. • Solicitar avaliação de especialista para descartar outras patologias (labirintite). • Administrar medicamentos prescritos para estabilização dos sintomas.
Fraqueza	• Monitorar pressão arterial, para avaliação precoce de hipotensão devido aos medicamentos administrados. • Manter hidratação com gotejamento correto segundo a prescrição. • Avaliar estado nutricional e glicemia para identificar alterações e intervir rapidamente.
Visão embaçada	• Manter ambiente calmo e evitar exposição a luz. • Solicitar avaliação de especialista para descartar outras patologias visuais. • Administrar medicamentos prescritos para estabilização dos sintomas.
Sangramento nasal	• Aplicar compressas frias na ponte do nariz. • Atentar para obstrução da via aérea por coágulos sanguíneos. • Quantificar a perda sanguínea. • Avaliar valores de hemograma. • Manter oximetria digital para avaliação da saturação de O₂. • Avaliar a necessidade de tampão nasal.

Fonte: Santos et al, (2023) adaptado por autores do estudo (2024).

4 CONCLUSÃO

A partir do levantamento bibliográfico dos principais problemas relacionados ao quadro de hipertensão, conseguiu-se identificar a assistência prestada por enfermeiros da atenção primária para os pacientes idosos. Sendo assim, foi possível identificar a importância desses profissionais para gerar qualidade de vida para esse público.

Observou-se que a busca constante pelo conhecimento científico e a necessidade de sempre se atualizar, o gerenciamento de pessoal e material, são condições que ajudam o profissional a desempenhar um serviço de excelência. Além disso, estar atento aos programas do governo, como o Previne Brasil, onde o cuidado realizado pela equipe multiprofissional da atenção básica em seus territórios, seja em âmbito dos ESF ou em domicílio, tem contribuído significativamente para a pessoa hipertensa.

Foi selecionado 7 sinais da patologia e elaborado cuidados de enfermagem para o paciente com hipertensão afim de melhorar a qualidade do atendimento a essa clientela.

REFERÊNCIAS

ADEODATO, A. M. S. C. et al. Relação entre hábitos de Vida, aspectos clínicos e pressão arterial média DE pacientes com hipertensão. **Enfermagem em Foco**, v. 13, 2022.

BRASIL. Lei nº 10.741. **Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Brasília DF, outubro de 2003.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Saúde da pessoa idosa**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-da-pessoa-idosa> Acesso em: 16 de março de 2024.

OLIVEIRA, I.M.; ARAUJO, T.A.; RODIGER, M.A.; ZANETTA, D.M.T.; ANDRADE, F.B. Fatores associados à hipertensão não diagnosticada entre adultos mais velhos no Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, 27(5): 2001-2010, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022275.12512021

OLIVEIRA, F. F.; SANTOS, C.R.; MARASSI, J.R.M.; FARIAS, S.M.C. Atuação do enfermeiro frente aos idosos com hipertensão arterial na atenção básica. **Revista Nursing (São Paulo)**, 26(300), 9606–9615. (2023). <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i300p9606-9615>

LUZ, A. L. DE A.; SILVA-COSTA, A.; GRIEP, R. H. Pressão arterial não controlada entre pessoas idosas hipertensas assistidas pela Estratégia Saúde da Família. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 23, n. 4, p. e200211, 2020.

MACIEL et al. Fatores associados ao controle da hipertensão arterial entre usuários atendidos na estratégia saúde da família. **R Pesq Cuid Fundam**, v.15, p.2: Rio de janeiro, 2023.

MALTA et al. Cobertura da estratégia da saúde da família (ESF) no Brasil, segunda pesquisa Nacional de saúde, 2013. **Ciência saúde coletiva: internet**, 21(2): 327-38, 2016.

MARQUES, A. C., Neto et al. Monitorização residencial Da pressão arterial no controle Da hipertensão arterial sistêmica: Percepções de enfermeiras. **Enfermagem em Foco**, v. 14, 2023.

SILVA, M.V.B.; SUDRÉ, M.R.S.; LIMA FILHO, C.A.; BERNARDINO, A.O.; GOUVEIA, V. A.; SILVA, H.V.C.; VEIGA, E.V. Principais estratégias adotadas por enfermeiros na promoção do autocuidado entre hipertensos: uma revisão integrativa. **Revista Nursing (São Paulo)**, 26 (299): 9570-957 (2023). <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i299p9570-9576>

NEGRÃO MLB, SILVA PCS, PARAIZO CMS, GOMES RG, DÁZIO EMR, REZENDE EG, et al. Sala de espera: potencial **para el aprendizaje de personas con hipertensión arterial**. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018;71(6):2930-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0696>

OLIVEIRA, I. M. et al. Fatores associados à hipertensão não diagnosticada entre adultos mais velhos no Brasil - ELSI-Brasil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 27, n. 5, p. 2001–2010, 2022.

SANTANA, B. DE S. et al. Hipertensão arterial em idosos acompanhados na atenção primária: perfil e fatores associados. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 2, p. e20180322, 2019.